



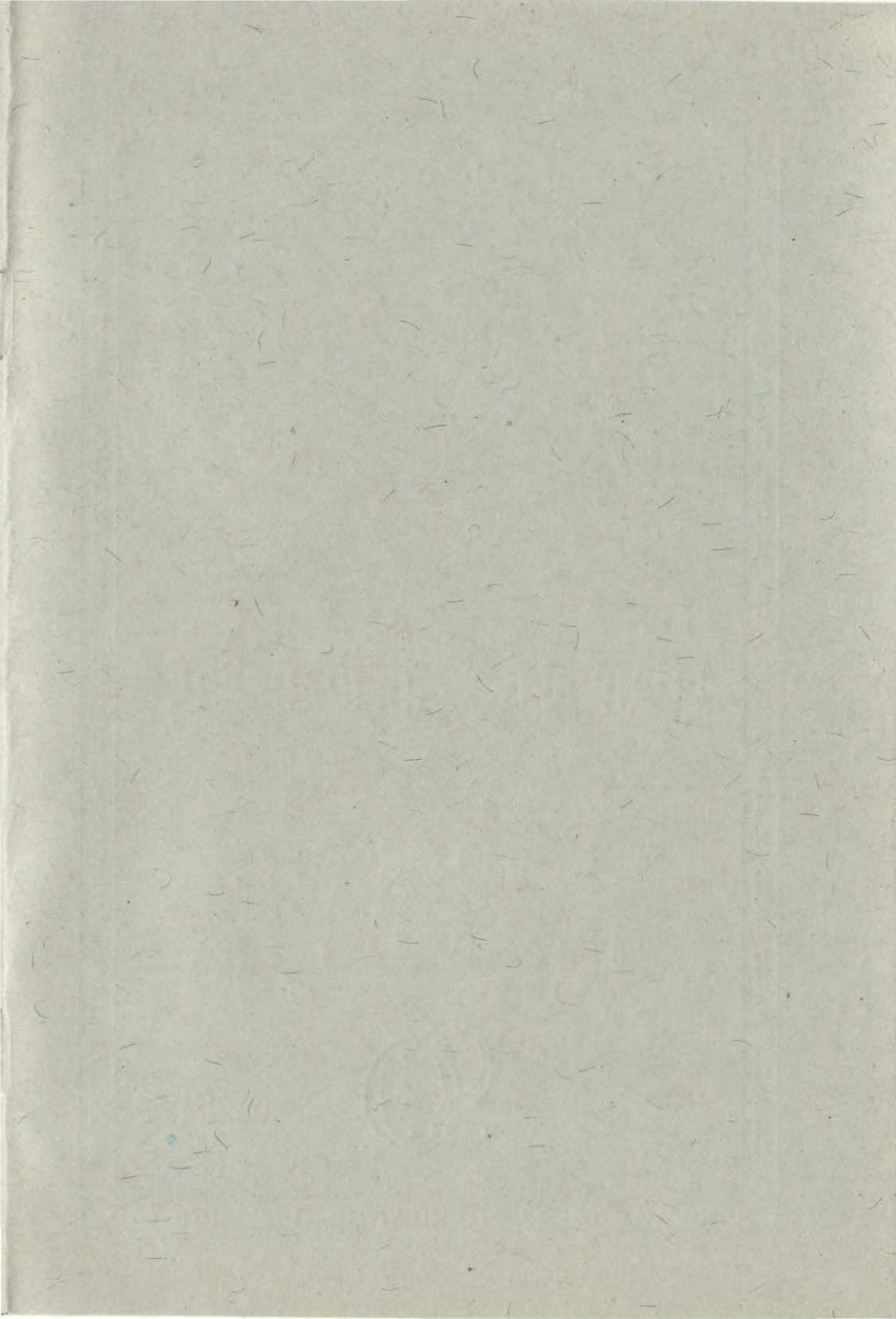
QUADERNI SAVERIANI

1

Progetti di Vita Comunitaria

«TEOLOGIE»

ComMix



Cari Fratelli,

iniziamo con questo numero la nuova serie dei **Quaderni Saveriani** di ComMiX. Si tratta di quaderni di studio e di documentazione a tema unico, che presenteremo di tanto in tanto (speriamo di poterlo fare ogni due mesi) intercalandoli con i numeri di ComMiX per affrontare tematiche importanti per la nostra vita missionaria.

Abbiamo in programma diversi soggetti da studiare: Teologia della Liberazione, Sinodo sulla Africa, posizione cristiana di fronte ai cambiamenti che stanno intervenendo a livello mondiale, ecc. Voi stessi suggeriteci e mandateci materiale interessante.

Iniziamo la serie presentando i **"Progetti Comunitari di Vita"** delle nostre Comunità Teologiche. Crediamo così di offrire uno strumento utile a tutti e in particolare alle varie comunità di Teologia che possono confrontarsi e arricchirsi vicendevolmente con l'esperienza altrui. Vedendo quello che è qui progettato - e come è vissuto - non solo possiamo sapere come avviene la formazione a questi livelli, ma anche ispirarci per impostare i Progetti Comunitari di vita delle nostre comunità.

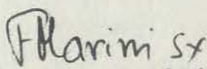
Con l'inizio dei QS si completa il quadro della nostra stampa interna. Ogni mese pensiamo di spedire o un numero di ComMiX (con la solita impostazione) o un QS (con la sua tematica unita-

ria). Il primo strumento è prevalentemente di scambio e informazione; il secondo di studio e approfondimento. Naturalmente sarebbe logico che il materiale apparso sui QS venisse raccolto con osservazioni, proposte, esperienze e presentato nel Com MiX. E' ciò che ci aspettiamo con molta speranza.

L'informazione ufficiale continuerà ad arrivare tramite il Notiziario Saveriano, lo Stato del Personale (come mai nessuna reazione o suggerimento per una più adeguata impostazione ?), l'Anagrafe Saveriana, ecc. Come vedete, le nostre macchine (e soprattutto i nostri tecnici) sono in piena attività. Anzi, possiamo annunciare che fra poco riusciremo a fare qualcosa di meglio con l'aiuto di qualche diavoleria tecnica...

A questo punto, non per formalità ma con convinzione, chiediamo ancora una volta la vostra preziosa collaborazione. La nostra stampa è fatta dai saveriani per i saveriani. Dateci una mano: crescerà la conoscenza reciproca e l'amore per la nostra Famiglia.

Auguri di buona lettura. Vostro


Francesco Marini sx

CAMPINAS - BRASILE

A comunidade, reunida em Pontal do Sul (Paranaguá - PR) do dia 16 a 21 de fevereiro de 1990, destacou para o seu Projeto Comunitário de Vida do corrente ano, à luz do XII Capítulo Geral, os seguintes pontos:

1. Vida Comunitária

(Doc.XII Cap.Geral n.25; 37-40; 68-70; 78-86)

Comunidade lugar de perdão, conversão, festa, onde cada um faz experiência de suas limitações, insuficiências e infidelidades; e também toma consciência de suas potencialidades e qualidades.

Comunidade lugar de partilha, onde cada um redescobre e revive a graça da vocação à qual fomos chamados (Carta Test. 1).

Comunidade lugar da superação do individualismo pessoal no respeito da subjetividade de cada um.

Comunidade como sujeito formativo, religioso, missionário, pastoral, político, cultural e econômico na inserção no meio popular (periferia).

Comunidade como lugar de revisão de vida, capaz de enfrentar com coragem a questão formativa na atual conjuntura Regional e Geral a caminho da internacionalização.

Comunidade lugar de transparência, comunicação, autocrítica e profecia.

O Projeto Comunitário de Vida não dispensa o Projeto Pessoal de Vida, mas postula sua necessidade.

O ano de 1990 será para a Comunidade um ano de "transição" devido à mudança de Campinas para São Paulo no início de 1991. Isso implica uns cuidados especiais sobretudo no que diz respeito à nossa presença pastoral.

2. Trabalho e inserção

(Doc. XII Cap.Geral, nº 71-72)

Para nos submeter à lei comum do trabalho (cf. Const. 28), além do trabalho (estudo) na PUCCAMP, estamos trabalhando no Colégio de IIº grau do bairro, duas ou três noites por semana com estudantes trabalhadores.

A filosofia que sustenta esta opção pelo trabalho leva em conta, de um lado a seriedade profissional e de outro o cuidado de não clericalizar o ambiente.

A experiência dos dois anos anteriores nos alertou sobre alguns pontos:

- Organização melhor do próprio tempo;
- Inserção na vida de nossos estudantes trabalhadores;
- Possibilidade de conflitos com os compromissos comunitários e pastorais.

A experiência do trabalho nos ajudou a redescobrir novos aspectos da pobreza comunitária (cf. Const. 28) e da comunhão dos bens (o salário não é meu, mas da comunidade).

3. Espiritualidade e Vida Religiosa

(Doc.XII Cap.Geral, nº 67-68; 74-76;82; 9; 21; 23-24; 29-30; 34; 36-38; 46-64).

Comunidade lugar de escuta e estudo da Palavra de Deus; de redescoberta da dimensão contemplativa e religiosa a partir da inserção (espiritualidade de inserção).

Oração pessoal: pelo menos uma hora de leitura, meditação, contemplação, aprofundamento todo dia.

Oração comunitária: todas as manhãs antes de sair para a Faculdade (oração da manhã). Terça e sexta feira: celebração da Eucaristia às 17 horas. Nos demais dias: celebração nas comunidades pastorais.

Preparação à Profissão Perpétua de Manoel Donizete Lopez Archilla e Luiz Carlos Frederick: Encontros sobre "Preparação aos votos" junto à CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil) de São Paulo.

Preparação aos Ministérios Ordenados de Manoel Silva Filho e José Mello: momentos específicos de estudo e espiritualidade.

Retiros Espirituais: proposta para o mês de maio, de 23 até 27 com Pe. Ricardo Antoncich SJ em Itaici - SP. Tema: Espiritualidade da Libertação.

4. Estudos teológicos

Enriquecer nossos estudos participando de alguns momentos de complementação e extensão das disciplinas da Faculdade (Sa-

grada Escritura: 23-28/10 com Fr. Carlos Mesters; Semana de Estudos Missionários da CNBB em São Paulo; palestras e seminários sobre temas que aprofundem a nossa especialização missionária).

Curso de Liturgia do IV Ano terá um complemento na prática litúrgica numa comunidade pastoral assessorada pela Prof.a Ione Buyst da Faculdade de Teologia da PUCCAMP.

Valorizar o estudo das línguas: continuação dos cursos de Inglês por Manoel Donizete Lopez Archilla e Espanhol por Luiz Carlos Frederick.

5. Pastoral

(Doc.XII Cap.Geral nº 27; 41-42; 44-45; 52; 54-55; 59; 64; 67; 70; 72; 83).

Opção clara e decidida de não tomar a frente em tudo (perigo constante da clericalização da pastoral), mas presença discreta, silenciosa, seguindo a espiritualidade da inserção. Não somos catequistas, nem coordenadores da comunidade, nem vigários paroquiais.

Presença pastoral nas comunidades:

- José Mello: San Martin, São Sebastião, Santa Olívia.
- Manoel Silva Filho: Santo Antônio, São João Batista.
- Manoel Donizete Lopez Archilla: Bom Jesus, Sagrada Família, N. S. Aparecida.
- Luiz Carlos Frederick: São Luiz, S.Clara.

A divisão das comunidades não quer dizer exclusividade ou propriedade particu-

lar, mas espírito de mutirão, comunhão e participação.

Pastorais específicas:

- Luiz Carlos Frederick: Movimentos Populares.
- Manoel Donizete Lopez Archilla: Pastoral da Juventude.
- José Mello: Pastoral Vocacional e Liturgia.
- Manoel Silva Filho: Pastoral dos Negros, Educação Popular e Liturgia.

Necessidade de uma pastoral de conjunto. Por isso precisamos de:

- intensificar os Grupos de Rua (Campanha da Fraternidade, Mês de
- encarar com seriedade o desafio ecumênico (primeiro passo: levantamento da realidade da nossa periferia);
- cuidar com seriedade o nosso relacionamento com as lideranças (não sobrecarregar com compromissos e projetos diferentes a mesma pessoa).

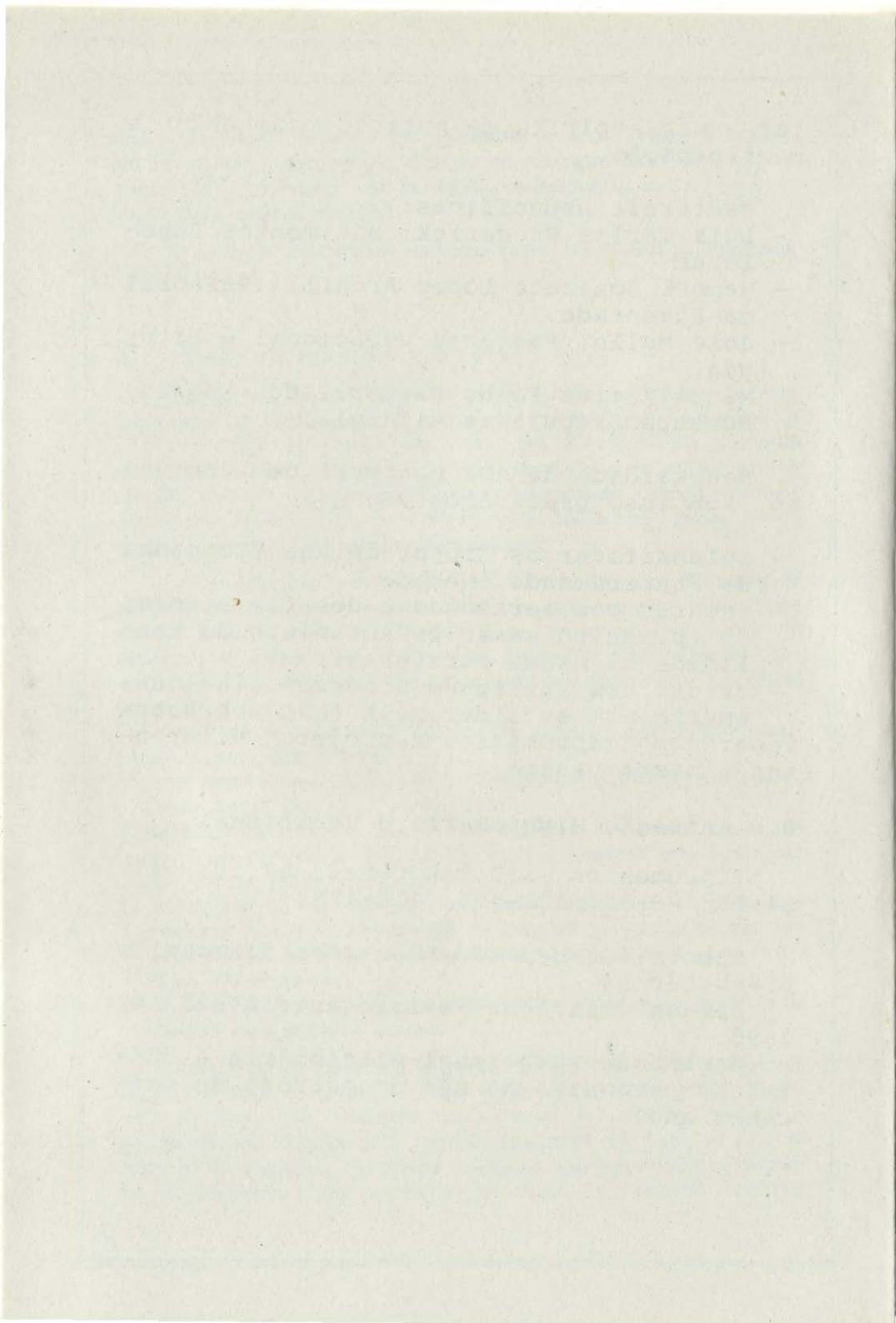
6. Animação Missionária e Vocacional

(Documentos XII Cap.Geral, nº 10; 43; 94-95; 98-99; 101-106; 116-118).

Aproveitar bem as ordenações diaconal e presbiteral.

Semana vocacional-missionária: 21-28/04/1990.

Caminhada vocacional-missionária a nível de paróquias no mês de outubro do corrente ano.



0. Introduction

00. But de la formation xavérienne: "La formation xavérienne a pour fin de nous rendre disciples du Christ missionnaire, pour être envoyés parmi les non chrétiens comme apôtres du Règne. En conséquence, le contenu, les méthodes et les structures de notre formation sont déterminés par le projet xavérien pour la mission, comme il est exprimé en ces Constitutions. (Const. 53).

****** "Notre projet éducatif trouve dans le Christ, homme parfait, un modèle de vie. Il tend au développement intégral et harmonieux de personnes animées d'une foi vive, en amitié avec Lui, et d'une capacité de lecture évangélique de la réalité; une espérance inébranlable dans l'engagement apostolique; une charité active jusqu'au don total de soi. Ces dons de grâce trouvent leur fondement dans une personnalité dotée d'un caractère équilibré, loyauté, sérénité, créativité, sens de l'autre, capacité d'accueil et de partage" (Const. 58).

01. Comme toute communauté xavérienne, nous nous voulons une communauté de foi, d'espérance, de charité; centrée sur le Christ, à l'écoute de sa Parole; une communauté de vie, témoin de la communion et de la fraternité nouvelle dans l'Esprit; une communauté qui prolonge le mystère de l'incarnation et de la mission du Christ; une communauté qui professe le radicalisme évangélique à la suite du Maître, pour témoigner la primauté du Royaume de Dieu qui vient (cfr Const. 17ss, 35ss).

02. Comme communauté théologique, au dernier stade de la formation de base, nous sommes conscients que l'éducation "est l'oeuvre de tous les membres de la communauté, suivant les rôles respectifs d'un chacun. C'est au sein de la communauté que nous som-

mes stimulés à nous exprimer, à nous corriger et à nous engager; c'est là qu'éducateurs et jeunes gens se confrontent librement autour du projet qui nous engage tous" (R.G. 57.1).

03. Comme petite communauté internationale, directement insérée dans un contexte pastoral missionnaire, nous voulons devenir de plus en plus une communauté témoin de l'unité, de l'universalité et de l'incarnation missionnaire de l'Eglise et de la Famille Xavérienne, au-delà des différentes provenances, langues, cultures, itinéraires personnels.

04. Dans ce Projet de vie communautaire, nous voulons exprimer l'enracinement de notre Communauté sur la Parole de Dieu à la suite du Christ,

* en fidélité au charisme xavérien, tel qu'il s'exprime dans les Constitutions, la Ratio Formationis et dans les Documents du XII Chapitre Général (1989);

* dans la continuité avec l'inspiration originelle et la première "tradition" de cette communauté d'Oyong Abang;

* ouverte à la nouveauté des personnes, de situations et des appels de l'Esprit.

05. Les piliers ou les valeurs fondamentales sur lesquelles nous sommes appelés à bâtir notre Projet de vie communautaire sont:

1. la vie de foi, c. à d. la fondation théologique et contemplative de notre "communion" et de notre vie;

2. la dimension communautaire, c. à d. le témoignage vécu de la nouvelle fraternité possible dans le Christ;

3. le but missionnaire de notre vie, qui s'exprime déjà dans notre incarnation dans le milieu et dans l'engagement apostolique qui nous est confié;

4. la consécration religieuse, c. à d. le "don" et le "choix" de vivre les autres valeurs dans la radicalité évangélique de "ceux qui suivent de plus près le Christ".

1. LA VIE DE FOI

A. PRINCIPES/VALEURS:

1.1 - L'Esprit du Seigneur nous ressemble en une fraternité de disciples de Jésus, différents par l'âge, la provenance et la formation, mais appelés tous, ensemble, à consacrer notre vie à Dieu, pour annoncer et témoigner la présence de son Règne parmi les Hommes.

1.2 - Disciples de Jésus, nous voulons l'imiter et Lui ressembler avant tout dans son attitude d'intimité filiale et vitale du Fils "tourné toujours vers le Père" (1 Jn 1,2). Le fondement de notre vie personnelle et de notre communauté est la prière, ou plutôt, l'union vitale avec la personne du Christ: notre premier souci sera donc de "chercher la face du Seigneur"; d'être avec Lui; de vivre dans son amitié; d'assimiler sa manière de penser et d'agir; de garder le coeur en éveil. C'est Lui l'inspirateur, le maître à penser, le modèle de notre vie et de notre communauté. La prière et la contemplation seront donc nos premières activités apostoliques (cfr Const. 43).

1.3 - Par la Parole, l'Esprit du Seigneur nous révèle la pensée/action de Dieu dans les vicissitudes personnelles et dans les événements de l'histoire humaine: nous ressentons donc la nécessité profonde de l'écoute et d'une méditation assidue, personnelle et communautaire, de la Parole de Dieu (Lectio divina).

1.4 - En assumant notre vocation de religieux missionnaires et d'appelés aux ministères ordonnés, nous voulons vivre la vie de foi dans une perspective apostolique et incarnée. Parmi les

frères, nous voulons avant tout être "les hommes de Dieu", témoins surs et crédibles de son action de salut et de libération dans le monde. Pour cela nous voulons assumer dans la prière et discerner devant Dieu les événements personnels et communautaires de notre vie et de notre milieu, pour y lire "les signes des temps" et les appels de l'Esprit, pour nourrir et motiver en profondeur notre intercession, notre action de grâce et notre engagement quotidien, en vue de l'unification du coeur et de la osmose profonde entre la vie de foi et les réalités vecues.

B. ACTUALISATION:

1.5 - Pour assurer la première place à la dimension théologale et contemplative, dans notre vie personnelle et communautaire, chacun choisit un temps privilégié et prolongé pour l'écoute et la méditation de la Parole de Dieu, chaque jour. La communauté aidera les frères à la fidélité à cet engagement prioritaire dans la revision de vie et en assurant le silence et le calme dans la maison, surtout dans le bâtiment en bas.

1.6 - Le lundi, le vendredi soir, et le mercredi matin, la communauté se retrouve pour l'écoute et le partage de la Parole, dans l'Eucharistie communautaire. Pour vivre en même temps une spiritualité attentive et solidaire avec la vie des gens et pour nous projeter dans l'avenir de pasteurs, nous participerons à l'Eucharistie paroissiale les mardis, les jeudis, les samedis et les dimanches. Le jeudi, la messe inclura un temps d'adoration communautaire devant l'Eucharistie, avec un moment d'intercession universelle.

1.7 - En des temps choisis personnellement, ou lors de la recollection ou des célébrations pénitentielles à la paroisse, chacun s'approchera régulièrement du sacrement de la réconciliation, pour se réconcilier avec le Seigneur et les frères et renforcer sa volonté de conversion continuelle.

1.8 - Le dernier lundi du mois, nous ferons notre récollection, hors la paroisse, pour vérifier et renouveler notre fidélité au dessin de Dieu dans la vie de la communauté et du quartier.

1.9 - Chacun sera attentif et fidèle à vérifier son cheminement personnel, soit dans le dialogue formatif avec les responsables de la communauté soit dans la direction spirituelle avec l'accompagnateur librement choisi.

2. LA VIE COMMUNAUTAIRE

A. PRINCIPES/VALEURS

2.1 - Le projet du salut, que Dieu révèle en Jésus Christ, est un projet de réconciliation et de tension constante vers l'unité (cfr le rêve de Dieu d'après Eph. 2,13-22). Aussi le Règne de Dieu que Jésus proclame comme présent et auquel il nous invite, est une fête, une rencontre universelle et fraternelle; c'est la cité de la paix totale et définitive. Et pour témoigner la Bonne Nouvelle de cette nouvelle fraternité, enfin possible en Lui, Jésus nous appelle à le suivre, non pas isolement, mais ensemble, dans le groupe apostolique qui marche derrière Lui.

2.2 - Notre Fondateur nous a laissé comme "testament" et comme "consigne" tout à fait spéciale, l'esprit de famille, la charité fraternelle et la "Passion" de l'unité (cfr LT 9-10; RF 40-51, 62), pour apporter "notre modeste contribution à la réalisation du présage du Christ visant la formation d'une unique famille chrétienne qui embrassera l'humanité tout entière" (LT 1).

2.3 - En nous appelant tous et chacun à partager sa vie et sa mission dans la Famille Xavérienne, le Seigneur nous introduit donc dans une nouvelle "parenté", dans une "alliance" dont il est Lui-même le fondement et le lien. La communau-

té est une réalité qui nous est donnée, et c'est en elle que le Christ se manifeste: "Là où deux ou trois..." (Mt. 18,20; Const. 35, 37).

2.4 - Le fait d'être une petite communauté internationale, nous donne la possibilité d'être un signe parlant et un témoignage plus concret du Royaume-communion universelle en Dieu. Un témoignage difficile, dans un monde chargé de méfiance et traversé par toute sorte de conflits mais d'autant plus précieux car il montre déjà l'avènement de ce peuple nouveau que Dieu ressemble de toutes les nations. Ainsi notre vie commune, si elle sera intense, chaleureuse, respectueuse de la personne et en même temps exigeante, par la communion d'ideaux, d'études et de vie, peut devenir, au coeur même de la Famille xavérienne et de l'Eglise locale, une cellule prophétique, selon l'utopie du Christ: "Que tous soient un!" (Jn 17).

2.5 - Notre communauté se veut une communauté de vie, une "famille" où l'on partage tout: foi, engagements, espoirs, joies, préoccupations et soucis, biens spirituels et matériels (cfr Const. 35). Comme communauté de vie, elle est le lieu de l'accueil et de l'acceptation de l'autre, avec ses valeurs et ses limites; le lieu de l'amitié, de la gratuité et de la loyauté dans les rapports mutuels; le lieu du discernement, de la conversion et du pardon (cfr Const. 36).

2.6 - Nous n'oublieront pas que l'engagement et le "travail", qui en premier lieu caractérise et justifie notre communauté de Yaoundé, c'est la dernière préparation à la mission dans l'Ecole et les études théologiques. C'est cela que la Congrégation et les gens attendent surtout de nous aujourd'hui. Dans les études nous viserons toujours la "sapientia cordis", la sagesse qui vient de l'Esprit et qui naît d'une écoute humble et disponible à la conversion vis-à-vis de la Parole.

Nous trouverons une motivation décisive pour cet engagement dans la perspective et la finalité apostolique et missionnaire qu'est la nôtre. Cela

nous empêchera soit d'être victime du clericalisme et de la présomption intellectualiste soit de tricher par superficialité et manque de sérieux (cfr RF 53-56).

B. ACTUALISATION

2.7 - A' la base d'une véritable vie communautaire il y a l'acceptation sereine de soi-même et des autres, qui fait confiance à l'évolution progressive et positive de chacun et du groupe entier. Cette confiance devient en même temps un appel cordial et exigeant à chaque frère et à toute la communauté pour une ultérieure croissance évangélique. Les temps personnels de prière et de réflexion, où entrent aussi les soucis de la communauté, nous aident à communiquer en profondeur dans le soucis de progresser dans la communion, et de grandir dans le partage de vie et de foi.

2.8 - Nous voulons être ouverts à un dialogue franc et cordial, avec le groupe et avec les responsables, pour répondre aux problèmes qui se présentent à l'unisson et avec une grande liberté de coeur, dans l'accueil réciproque des diverses valeurs ainsi que dans la reconnaissance de leurs limites, pour rechercher "le mieux", qui nous dépasse tous. Cela suppose une attitude de détachement profond, qui nous libère et nous rend capables de bâtir ensemble une communion très enrichissante, car elle naît d'un multiple échange de donner et de recevoir.

2.9 - La prière communautaire, le partage d'intentions et d'expériences de vie, l'exercice évangélique de la promotion fraternelle et du pardon, nous aident dans la patience à dépasser d'éventuels heurts ou incompréhensions et à nous réconcilier; à promouvoir la qualité humaine et évangélique de nos relations et de notre témoignage, afin d'être "missionnaire" avant tout par le

style même de notre vie communautaire, étant donné que c'est la vie qui donne du poids aux paroles.

2.10 - Notre fraternité apostolique s'exprimera concrètement dans la corresponsabilité et la disponibilité de tous aux différents services de la maison: accueil, animation de la prière communautaire, nettoyage de l'habitation, cuisine, jardin, lessive, vaisselle, marché... Nous avons ici la possibilité de vivre un véritable esprit de famille, en rendant concrètement service à la communauté. Le chemin est ouvert aussi aux gestes d'amitié fraternelle et de gratuité.

2.11 - Les rencontres communautaires du lundi sont une occasion importante d'information, de réflexion, de révision et de programmation de la vie de la communauté. On assurera des moments forts de révision de vie et de partage de foi aussi pendant la récollection mensuelle.

2.12 - Par respect de la communauté et du travail/repos/prière de chaque frère, nous nous engageons à garder un climat de calme et de silence dans la maison en général. A' partir de 21h30 d'habitude on se retire en chambre et dans toute la maison on gardera "le grand silence". On demandera aux gens de ne pas venir nous trouver normalement le soir tombé (après 18h30) et on les accueillera toujours dans les parloirs.

2.13 - Chacun s'organise avec responsabilité et fidélité pour se garantir 2h30-3hh d'étude sérieuse et fructueuse chaque jour: ce sera-là notre façon concrète de nous soumettre à "la loi du travail" (Const. 28).

3. L'ORIENTATION MISSIONNAIRE

A. PRINCIPES/VALEURS:

3.1 - Etant donné que notre formation "a pour fin" la mission, et que celle-ci doit "déterminer le contenu , les méthodes et les structures" de la formation xavérienne, la Congrégation nous a voulus come une première petite communauté "expérimentale" directement insérée dans un milieu humain et social pauvre et dans un contexte de pastorale missionnaire (cfr Const. 60; Doc.XII Ch.Gén.-1989-nn.78, 82-83).

3.2 - Notre insertion apostolique dans le quartier veut suivre le chemin qu'a parcourru le Christ dans son Incarnation. L'attention constante aux situations, la disponibilité du coeur et de l'esprit, le dialogue, le discernement et l'étude nous ferons cheminer vers une véritable communion de vie et de destin avec les gens, dans une attitude de solidarité active et une attention particulière aux plus lointains et aux plus délaissés (cfr Const. 14, 53, 60).

3.3 - Dans notre dévouement missionnaire, nous serons attentifs à nous insérer, dans un esprit de communion constructive, dans les orientations pastorales de l'Eglise locale (cfr les 4 "axes" du Synode de Ynd: foi en Jésus Christ; élan missionnaire; justice et promotion humaine; autosuffisance). En même temps nous voulons assumer pleinement le plan pastoral de notre paroisse: lancement des petites communautés de quartier, formation des catéchistes et d'autres agents de la pastorale, attention prioritaire aux secteurs "sensibles" de la famille (unité, fidélité, moins d'agressivité..) de la santé/mort/sorcellerie, des rapports inter-ethniques... A' la veille du centenaire de l'évangélisation du Cameroun, nous apporterons ainsi notre petite collaboration pour la deuxième évangélisation demandée par le Pape et les Evêques ensemble.

3.4 - Suivant notre charisme, le souci missionnaire animera toute notre vie: prière, étude, vie communautaire, apostolat. Nous tâcherons de transmettre cet esprit missionnaire aussi à la communauté chrétienne et aux différents groupes. Et nous n'oublierons pas que pour être véritables apôtres, il faut continuer à se sentir et à être des vrais disciples de Jésus, et rester à l'écoute et en dépendance permanente du Seigneur. Et nous n'oublierons non plus qu'on est disciples et apôtres ensemble, en groupe, et nous sommes donc liés par une profonde, indispensable "corresponsabilité apostolique", qui exige projet pastoral unique, programmation commune, échange constant, partage fraternal des expériences, joies et difficultés apostoliques.

3.5 - Nous sommes toujours appelés à vérifier aussi si notre attitude envers les gens est non pas celle du chef et du maître, mais bien celle du "serviteur" et du frère, qui se fait proche comme le Christ, et comme Lui sait assumer leur situation et leurs problèmes dans un esprit de solidarité, de gratuité et dévouement évangélique.

3.6 - Nous savons que déjà notre vocation missionnaire nous appelle à être des "rasssembleurs" de communautés chrétiennes, des animateurs et des formateurs des leaders locaux, ... plutôt que des pasteurs permanents ou des remplaçants qui s'imposent, s'installent et se rendent indispensables.

Encore plus, en force de notre situation provisoire d'étudiants en formation, nous nous sentons comme "apprentis apôtres", comme apôtres en préparation ou en stage. Nous nous acquitterons donc de nos engagements apostoliques toujours dans un esprit d'écoute, de discrétion, de collaboration et de complémentarité avec les agents locaux de la pastorale, en harmonie avec l'ensemble de toute notre vie et engagements communautaires.

B. ACTUALISATION:

3.7 - Le choix de vivre dans le quartier nous demande la cohérence quotidienne d'un style de vie simple et sobre, proche des conditions de vie des gens; la prise en charge des services de la maison; une solidarité active, autant que possible, avec les pauvres, les marginalisés et les plus démunis.

3.8 - Nous voulons aussi être présents, dans la limite du possible, aux événements importants de la vie du quartier, nous voulons soigner l'accueil et faire attention aux relations avec les gens qui nous entourent. Pour favoriser la connaissance du milieu, on participera aux rencontres pastorales et aux sessions et conférences qui sont proposées soit au niveau de l'Ecole soit au niveau diocésain ou autre.

3.9 - Quant à l'apostolat direct, nous lui consacrons un temps raisonnable, en tenant compte des autres obligations, surtout de notre engagement prioritaire dans les études théologiques, et de la préparation convenable exigée pour rendre un service qualifié aux gens.

3.10 - Nous travaillerons le plus possible "en équipe", en nous confrontant sans cesse entre nous et avec le projet pastoral de la paroisse et les orientations du diocèse, soucieux d'assurer la communication et le partage le plus ample possible, en communauté, de nos expériences, démarches, difficultés...

3.11 - En étant engagés davantage parmi les jeunes (cop-monde, groupe des jeunes; chorale; jeunes catéchumènes..), nous essaierons de promouvoir parmi eux l'enracinement des valeurs chrétiennes, en liaison avec leur vie réelle et quotidienne. Et parmi les plus engagés, nous n'oublierons pas de faire une promotion vocationnelle discrète mais explicite, ni de donner toujours un souci missionnaire à notre apostolat et à nos gens.

3.12 - Pour vivre en fidélité à notre charisme, qui nous envoie aux non-chrétiens et aux plus éloignés, nous prêterons une attention constante et particulière aux nouveaux arrivés dans le quartier; et lors des vacances, notre préférence sera pour des stages missionnaires dans les milieux qui réalisent le mieux les conditions de la première annonce, et les exigences de la promotion humaine et de la libération (cfr Reg.G. 10,2).

4. LA CONSACRATION RELIGIEUSE

A. PRINCIPES/VALEURS:

4.1 - Nous vivons notre consécration totale à Dieu pour la mission, à la suite du Christ, en faisant profession du radicalisme évangélique pour vivre en fraternité et dans la liberté de l'Esprit les "dons" de la virginité consacrée, de la pauvreté "affective et effective", de l'obéissance filiale à la volonté de Dieu, recherchée à travers le discernement communautaire et personnel avec les frères responsables de la communauté.

4.2 - "La vie apostolique et la vie religieuse sont pour nous un charisme unique et inséparable" (Const. 18), par lequel nous consacrons "toutes (nos) énergies les meilleures" pour la diffusion du Règne de Dieu, "convaincus que (nous) ne pouvons les mettre à profit d'une façon plus utile et méritoire (RF 6).

4.3 - En particulier, nous recevons comme "don de l'Esprit" et signe révélateur du Royaume, l'appel à la chasteté parfaite qui nous engage à un amour total et exclusif au Christ, en réponse filiale et confiante à l'amour créateur du Père lui-même, qui nous rejoint dans le Fils et qui veut se prolonger à travers nous pour atteindre nos frères dans un amour gratuit et sans retour, ouvert à tous, fidèle jusqu'au bout, comme celui du Christ qui est venu pour servir et donner sa vie pour nous (Jn 15,12s).

4.4 - Avec le choix effectif de vivre la pauvreté évangélique, nous proclamons dans les faits la va leur suprême et absolue du Royaume et la libération, possible dans le Christ, des démons de l'avoir, de l'accumulation injuste des biens matériels, de l'avidité de la possession, qui est une "idolatrie"...

Nous voulons affirmer ainsi la primauté absolue de Dieu et la dignité de toute personne humaine, en relativisant tout le reste: cfr Const. 25; Reg. G. 25,1-2. Aussi mettons nous notre confiance apostolique dans la force de l'Evangile, et non pas dans la puissance des moyens de ce monde.

4.5 - Par la profession de l'obéissance évangélique, nous exprimons la disponibilité totale, par amour, à ne pas rechercher "nos propres intérêts, mais le projet de Dieu sur nous, en lui faisant l'offrande totale de notre volonté comme un sacrifice qui doit compléter en nous ce qui manque à la passion du Christ pour le salut du monde (cfr Col. 1,24; OT 14, RF 9).

B. ACTUALISATION:

4.6 - Pour vivre joiyeusement le don et l'appel de la chasteté parfaite, chacun gardera ses yeux et son coeur branchés sur le Christ, et cherchera dans la fréquentation assidue de la prière et de la Parole, de grandir chaque jour davantage dans une amitié profonde et exclusive avec Lui, notre seul Maître et Modèle unique de vie (Const. 20ss, 42-44, 58).

* Nous soignerons aussi un climat de fraternité intense et attentive, de communication profonde et cordiale dans notre communauté, qui doit être ressentie par chacun comme son propre foyer de vie et vecue comme son véritable "chez soi".

* Même l'insertion apostolique dans le milieu, avec ses réalités positives et négatives, nous

aidera à grandir dans un amour mûr, équilibré, simple et prudent, chaud et transparent, gratuit et universel.

4.7 - Pour vivre affectivement et effectivement la pauvreté évangélique, nous adopterons un niveau et un style de vie réellement pauvre et sobre, en nous considérant comme une famille normale du quartier. Nous considérons les biens que nous recevons comme dons de la bonté du Seigneur et de la générosité des frères, à employer donc avec respect et gratitude, dans la mesure du nécessaire pour notre vie, et à partager aussi avec discernement communautaire pour solidariser avec les plus nécessiteux ou pour collaborer aux initiatives importantes de la paroisse ou du quartier.

* Nous serons attentifs et cohérents afin de traduire le choix de la pauvreté dans les choix concrets de notre vie quotidienne: préférence - dans la nourriture et l'habillement - pour les choses simples et communes; l'emploi des moyens ordinaires de transport; sobriété dans les loisirs, voyages, etc.

* Pour cela, on établira un budget personnel et familial pour les dépenses ordinaires, à évaluer périodiquement; on présentera à la communauté ou à ses responsables, pour un discernement, la prévision et le compte-rendu de chaque dépense spéciale qui doit être conforme à ce qui convient aux pauvres.

4.8 - L'obéissance s'exprimera avant tout pour nous dans l'accomplissement fidèle de nos devoirs personnels et de nos tâches communautaires, comme aussi dans l'acceptation cordiale de la communauté avec ses responsables comme "lieu charismatique" de la recherche de la volonté de Dieu sur nous. Cela exige de tous la volonté claire de "se laisser mettre en discussion" et de vouloir effectivement "partager sa vie", ses idées, ses projets, pour mettre tout en commun" (Act. 2,4).

* Cela exige aussi une ouverture sincère à la communauté et au dialogue franc et cordial pour une programmation commune et un discernement préalable aux décisions.

36.1 Projet communautaire de vie. La communauté locale élabore un projet communautaire particulier qui en régit la vie interne et l'engagement apostolique, avec une attention toute particulière au milieu dans lequel elle est située. Le projet fixe les temps de prière, les rencontres de programmation, d'étude, de révision de vie, de relax et fraternité ainsi que certains critères qui ont trait au style de vie de la communauté elle-même.

MADRID - ESPAÑA

I. VIDA COMUNITARIA

Revisadas las prioridades que nos propusimos para el curso pasado hemos visto conveniente continuar con las mismas para este curso, con algunos añadidos.

1. OBJETIVO GENERAL

Seguir creciendo en las corresponsabilidad, en orden a ayudarnos a vivir los valores propios de nuestra vida consagrada, desde un espíritu de fraternidad y comunión.

2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

Profundizar en el conocimiento y aceptación mutua, respetando la libertad del otro.

Ofrecer confianza tanto a nivel personal como comunitario.

Actitud constante de saber pedir y ofrecer perdón cuando sea necesario.

Compromiso real en participar más activamente en todos los aspectos de la vida comunitaria.

3. ESTRATEGIAS

* con relación a los primeros objetivos específicos:

- fomentar el diálogo interpersonal, aprovechando los tiempos que tenemos a nuestra disposición (Estando en comunidad, en el trabajo pastoral, al ir a clase, en los momentos de expansión...).

- preocupación real por el otro (por su situación, trabajo...)

- revisión de vida cada dos meses.

- fomentar el estar en común el día comunitario.

- aprovecharnos de la ayuda de expertos en técnicas de relaciones humanas.

* con relación al cuarto objetivo específico

- dedicación personal en la preparación de los encuentros comunitarios o de grupo. Participación activa en los mismos.

- preparación personal para las celebraciones litúrgicas, por ejemplo, reflexionando diariamente sobre las lecturas del día.

- esmero por parte del grupo de liturgia en la preparación de la oración comunitaria.

- dedicación del tiempo necesario a los servicios y encargos.

4. TIEMPOS Y ACCIONES DE LA VIDA COMUNITARIA

* Celebración de la fe

"Conscientes de que la experiencia de Dios está a la base de toda auténtica Evangelización, la oración, la escucha de la Palabra de Dios, la celebración de la Eucaristía y de la reconciliación son momentos centrales, cuidados y profundamente vividos en nuestra comunidad" (P.R.J. 8,c).

A. Liturgia de las horas: La liturgia de las horas será vivida en nuestra comunidad de esta manera:

* Laudes: diariamente

* Hora intermedia: diariamente

* Vésperas comunitarias: Viernes y sábados para los que están en casa.

* Completas comunitarias: Domingo por la noche.

B. Eucaristía: La Eucaristía es la celebración central de nuestra jornada, por eso nos esforzamos en particular en ella diariamente.

En la Eucaristía de los jueves, acentuamos el carácter comunitario y familiar de la misma, por eso en esta celebración estará presente toda la comunidad.

C. Adoración: Todos los miércoles por la tarde tendremos una hora de adoración a la que serán invitadas personas de fuera de la comunidad.

D. Retiros: Para los retiros comunitarios reservamos un día completo cada dos meses.

E. Celebración de la reconciliación: Celebraremos comunitariamente el sacramento de la reconciliación tres veces al año: en Adviento, Cuaresma y fin de curso.

Estas celebraciones tendrán lugar fuera de la celebración de la Eucaristía.

F. Ejercicios Espirituales: Los ejercicios espirituales durarán seis días para los profesos y tres para los postulantes. Serán un momento privilegiado para la oración y el encuentro con Dios y con uno mismo.

* Convivir

"La fraternidad nueva en Cristo y los valores del Reino queremos vivirlos y expresarlos en nuestra vida ordinaria. Por eso aceptamos a los hermanos con sus valores y límites y nos esforzamos en profundizar en nosotros y entre nosotros la capacidad de encuentro y la comunión._

Basados en el respeto, la confianza y el diálogo, nos esforzamos en la participación, convivencia e información, sabiendo que no es suficiente con el vivir juntos, sino que es necesario un esfuerzo consciente y positivo por hacer a los demás partícipes de nuestra vida, preocupaciones y proyectos" (Conf. P.R.J. 9).

A. Programación: La tenemos al principio del curso para programar todos los aspectos de nuestra vida comunitaria.

B. Revisiones: Tendrán lugar dos veces al año: En enero y al final de curso.

C. Revisión de vida: La revisión de vida será un tiempo privilegiado para comunicarnos mutuamente en profundidad sobre diversos aspectos de nuestra vida. La revisión de vida la realizaremos cada dos meses (el último jueves del mes correspondiente).

D. Reuniones comunitarias: En las reuniones comunitarias trataremos sobre los aspectos prácticos y organizativos de nuestra comunidad. El primer jueves de cada mes tendrá lugar la reunión ordinaria de comunidad; cuando fuera necesario se tendría otra reunión comunitaria el tercer jueves del mes.

E. Momentos lúdicos y de expansión:

- * salidas comunitarias
- * celebración de los cumpleaños que realizaremos el último jueves por la noche de los meses que haya celebraciones.
- * día de descanso: los sábados se consideran días de descanso, por lo tanto no se fijan actos comunitarios, exceptuando la celebración de la Eucaristía a las dos menos cuarto.
- * TV., momentos de recreo: Después de comer y por las noches hacemos lo posible por estar un rato juntos, jugando, charlando, viendo TV.
- * fiestas de familia:
 - fiesta del Fundador (5 Noviembre)
 - fiesta de S. Francisco Javier (3 Dic.)
 - fiesta de Bienhechores
 - fiesta de los padres (12-13 de mayo)
 - P. Perpetua-Ordenación de algún hermano.

* Trabajo: Según la lista de servicios y encargos que cada uno tiene, dedicar el tiempo necesario para que la casa esté cuidada.

A parte de este trabajo ordinario, reservar un mes en el verano para hacer un trabajo remunerativo, de cara a tener experiencia de trabajo y ayudar en la economía de la comunidad.

* Limpieza de la casa: Para mantener limpia y acogedora nuestra casa, diaria y semanalmente de-

dicamos el tiempo necesario para mantener limpios los ambientes que cada mes se nos asignan.

H. Canto: Porque el canto es un elemento importante de nuestra liturgia, dedicaremos un martes cada quince días media hora a ensayar, después de cenar.

* Estilo de vida:

"El estilo de vida, hecho de fraternidad, servicio, acogida, solidaridad y vivencia de los valores de la misión y los votos religiosos, se hacen invitación para que otros respondan a la llamada del Señor" (Conf. P.R.J. 11).

A. Acogida- solidaridad:

Queremos que nuestra casa sea un lugar acogedor para todos los que se acercan a ella. A ningún necesitado se negará comida, sí se evitará el dar dinero sin antes conocer bien su situación. En todo caso se les ayudará a ir a la raíz de su problema y a buscar soluciones más adecuadas, encauzándoles a Cáritas o a otras instituciones.

Estamos también dispuestos a acoger a los presos que de forma puntual necesitan ser alojados en nuestra casa. Estes presos serán acogidos en casa, dándoles techo y comida, una vez comunicado a la comunidad y bien examinados los casos, en contacto con los responsables de la prisión o asistentes sociales.

B. Pobreza: Como requiere nuestro estilo de vida y testimonio, llevamos una vida sencilla, evitando los gastos superfluos tanto en comida como en las diversiones. Es también una actitud de pobres el cuidar lo que tenemos y ser moderados en el uso del teléfono, luz, agua...

Periódicamente, en las reuniones comunitarias, dedicaremos un espacio a revisar la marcha de nuestra economía.

C. Obediencia: Como hemos señalado en programaciones anteriores, la obediencia en nuestra comunidad seguirá el camino de la corresponsabilidad-discernimiento común.

Este trabajo de búsqueda común se concluirá con la ratificación o decisión del superior de la comunidad, tal como se expresa en la Evangelica Testificatio 25 y en nuestras Constituciones n 32.

D. Castidad: El sentirse a gusto en comunidad y unas buenas relaciones interpersonales nos ayudan a vivir mejor nuestra castidad, nuestro compromiso misionero, vocándonos hacia los últimos. Por eso debemos esforzarnos en crear un clima de acogida, cariño y amistad entre nosotros.

II. FORMACION

1. ENCUENTROS FORMATIVOS DE GRUPO

* Grupo de profesos temporales:

El grupo de profesos se reunirá el segundo jueves de cada mes. Este año los temas a tratar girarán en torno a los documentos del XII Capítulo General. Cuando estos temas se agoten escogeremos otros.

* Grupo de profesos perpetuos:

El grupo de profesos perpetuos se reunirá normalmente todos los jueves por la mañana. Estos encuentros serán momento para programar, compartir sobre nuestra vida y los diferentes ministerios que desarrollamos, así como reflexionar sobre algún tema, que este año girará en torno a los documentos del XII Capítulo General.

2. ESTUDIO DE LA TEOLOGIA

El estudio de la teología lo realizamos en el Centro de Estudios Teológicos "San Dámaso" del seminario de Madrid. Partiendo del supuesto de que el estudio es nuestro trabajo principal en estos años, le dedicamos el tiempo necesario y usamos

todos los medios que tenemos a nuestra disposición, tanto en casa como en el Seminario, para mejorar el nivel del mismo (Biblioteca, tutorías...).

3. MISIONOLOGIA

Las clases de misionología son una ayuda en nuestra formación a la misión, por tanto libremente se puede usar de ellas. No obstante de cara al futuro, según se vaya estructurando el curso, veremos la forma más adecuada de participación.

4. SECOFOMIS:

También los encuentros del Secofomis están abiertos a la participación de todos. Son encuentros de formación específica misionera y al mismo tiempo una oportunidad para entrar en relación con estudiantes de otros institutos misioneros. A lo largo de este curso, Poncho nos mantendrá informados de las fechas de las diversas actividades.

5. TRABAJO PASTORAL:

Durante este curso desarrollaremos nuestro trabajo pastoral en los siguientes ámbitos:

- Parroquia de S. Sebastián: Poncho
- Parr. del Carrascal: Antonio Delgado y Rodrigo
- Pastoral de inmigrantes: Fuenlabrada: Antón
Fernando, Eulogio.

Mostoles: Chema, Vicente, Poncho.

- Pastoral penitenciaria: Hospital penitenciario: Vicente

Prisión provincial: Fernando, Chema.

El tiempo que dedicamos al trabajo pastoral, normalmente se concentra en el fin de semana (viernes, sábado y domingo).

6. COLABORACION EN LA ANIMACION MISIONERA:

Los formadores y estudiantes están disponibles para colaborar puntualmente en el trabajo de ani-

mación misionera cuando los animadores lo requieran. Estos momentos puntuales pueden ser: Campaña del Domund, Infancia misionera, campaña contra el hambre, participación en las Vicarías VI y VIII, encuentros o convivencias con jóvenes, pascua, convivencia de verano.

7. ESTUDIO DE LENGUAS

Para el estudio de lenguas se pueden aprovechar los cursos que hay en el seminario o en casa valiéndose de los cursos por cassettes.

III. ANIMACION MISIONERA

1. PRIORIDADES

- Potenciar la presencia y continuidad en las Vicarías VI y VIII.
- Potenciar la pastoral vocacional en el ámbito juvenil.

2. AMBITOS DE TRABAJO Y ACCIONES CONCRETAS

* Secretariado Nacional O.P.M. para la Infancia Misionera:

- = Responsable P. José Carlos, que dedicará a esto dos o tres días a la semana, realizando las siguientes acciones:
 - preparación de la campaña "Infancia Misionera"
 - preparación de catequesis a nivel de Conferencia Episcopal
 - preparar la evaluación de la campaña en las diócesis
 - seguir el funcionamiento del tema infantil y juvenil en las distintas delegaciones
- preparar una estrategia de actuación, sobre todo a nivel juvenil nacional
- trabajo en las escuelas

* Vicarías VI y VIII

- en la vicaría VI trabajarán Máximo y Eulogio
- en la vicaría VIII trabajará José Carlos

Trabajos a realizar:

- potenciar un trabajo continuado
- aprovechar las campañas para darnos a conocer y para invitar a distintas propuestas durante el curso
- preparar jornadas de actuación en colegios, institutos y parroquias, fuera de las campañas oficiales.
- tener contactos y actuaciones con las diversas delegaciones, entre otras y más específicamente con las de juventud, catequesis y enseñanza.
- trabajo con el grupo misionero de la Vicaría VI.

* servicio conjunto:

- coordinación y búsqueda de trabajo en Madrid
- en las campañas fuera de Madrid participarán Máximo y Eulogio

* Nuestra comunidad como centro de Animación

- nuestra comunidad es centro de animación misionera, por lo tanto nuestra casa y nuestra comunidad están abiertas a esta dimensión siendo testigos de nuestra vocación.

- los locales del sótano se han arreglado con la finalidad de que sirvan a la animación misionera. Estos servirán para acoger a las personas que nosotros convoquemos o por medio de parroquias que nos pidan una animación misionera.

- como comunidad participamos en:

= vigiliias del Domund

= testimonio en las campañas que se puedan

= participación en las convivencias misioneras que se organicen a lo largo del año

= pascuas

= campaña contra el hambre

= en el grupo misionero de la Vicaría VI:
Antonio Delgado y Chema.

- = en las actividades y preparación "La marcha por la justicia hacia la paz en el tercer mundo", actuando este año Chema como delegado y animador de la comunidad.
- = convivencia inter-regional de verano.

Máximo será el coordinador de la Animación Misionera de nuestra comunidad.

36.1 Proyecto comunitario de vida.

La comunidad local elabora un proyecto comunitario propio que regula su vida interna y el compromiso apostólico, con particular referencia al ambiente en que se encuentra. El proyecto determina los tiempos de oración, los encuentros de programación, de estudio, de revisión, de distensión y fraternidad y algunos criterios referentes al estilo de vida de la comunidad misma.

Introduzione

LE RAGIONI DI UNA SCELTA

Lo diceva Fabrizio. Capita come prima di un concerto: c'è un tempo e un clima caratteristico. Si accordano gli strumenti, mentre il pubblico lentamente affluisce e poi si fa silenzio, arriva il direttore di orchestra e la musica parte... fusione di suoni diversi in armonia mirabile.

Sono stati un po' così i giorni positivi della programmazione di settembre: tante voci, che esprimevano sensibilità e opinioni diverse, ma tutte animate dal desiderio di individuare il cammino che il Signore si attende da noi, per rendere la nostra comunità più conforme al Vangelo.

L'idea unificante, la frase-programma che dovrà orientare la vita comunitaria risuona nella consegna che Giovanni Paolo II ha trasmesso a noi Missionari Saveriani, durante la celebrazione del recente Capitolo: "NON C'E' VERA MISSIONE, SE NON SI VIVE IN PROFONDITA' IL MISTERO EUCARISTICO".

L'espressione merita di essere approfondita e documentata. L'Eucaristia è il sacramento suscitato dall'evento della Pasqua per irradiarne nei secoli la forza salvifica. Essa è al centro della chiesa e della sua missione. Della sua morte e resurrezione il Signore dice: "Quando sarò elevato da terra, attirerò tutti a me" (Gv 12,32).

La stessa capacità di attrarre tutti e il tutto, Cristo la mantiene nel sacramento del suo Corpo e del suo Sangue. La Cena del Signore raduna quotidianamente la comunità per costruirla secondo il Vangelo, per trasformarci in Colui che riceviamo e alimentare in noi il fascino e l'urgenza della Missione. Tra Eucarestia e vita c'è un rapporto di reciprocità: dietro un imperfetto celebrare c'è sempre un imperfetto vivere. Bisogna vivere bene, cioè in tensione evangelica, per meglio celebrare il Memoriale del Signore e occorre celebrare con dignità l'Eucarestia per viverne meglio le consegne nel quotidiano.

Ricordate le parole che accompagnano la consegna del pane e del vino nel rito di Ordinazione Presbiterale? "Ricevi i doni del popolo santo per il sacrificio a Dio. Sii consapevole di ciò che farai, sii imitatore di ciò che compirai, e ispira la tua vita al mistero della croce del Signore!"

* L'Eucarestia domanda e promuove la dimensione contemplativa della vita. Senza capacità di riflettere, fare silenzio e interiorizzare, non è possibile celebrare con frutto la Cena del Signore. Per passare dall'ascolto della Parola alla sua accoglienza, dal mangiare il Corpo del Signore alla assimilazione di un tale nutrimento, è necessario che il momento eucaristico sia preceduto e seguito da tempi sicuri di preghiera personale e di contatto con Dio. Guardando ad Emmaus, come scena esemplare, è il momento del "cuore che arde" all'ascolto delle parole del Risorto.

* L'Eucarestia richiede e alimenta la fraternità. Se si diventa capaci di costruire rapporti profondi nel tessuto della vita comunitaria, se le relazioni interpersonali rappresentano la pupilla dei nostri occhi, allora il trovarsi insieme attorno alla duplice mensa porta istintivamente alla condivisione della fede e della vita. E d'altra parte l'Eucarestia è medicina per guarire i nostri egoismi e narcisismi, è forza per vincere in noi le resistenze del male. Essa è per definizione il "sacramento del fratello".

Il primo frutto dell'Eucarestia celebrata come si deve è la CARITA', ad intra e ad extra, la carità come capacità di "farsi prossimo", desiderio di diventare, almeno in qualche misura, simili a Cristo che, "avendo amati i suoi che erano nel mondo, li amò sino alla fine" (Gv 13,1).

* L'Eucarestia educa alla missione come solidarietà con i poveri e come annuncio del Regno che viene nella persona di Gesù per mezzo della sua Chiesa santa e peccatrice. "E partirono senza indugio e fecero ritorno a Gerusalemme" è detto dei due fortunati discepoli. Al momento contemplativo ed eucaristico fa seguito e da essi trae alimento la Missione, il bisogno della testimonianza e dell'annuncio. "Il secondo frutto dell'Eucarestia è la Missione... chi conosce e contempla questo amore crocifisso, sempre celebrato nel sacrificio della nuova ed eterna Alleanza, non può non irradiarlo ed annunciarlo. E proclamare questo avvenimento è predicare il Vangelo" (Martini).

Così nel gesto umile e per noi quotidiano del fare assemblea attorno alla Parola e al Corpo del Signore si incontrano e

si rafforzano le tre dimensioni di contemplazione, di comunione e incarnazione che il nostro Capitolo ha individuato come assolutamente necessarie del fare missione oggi da Saveriani e che intende potenziare all'interno della nostra famiglia. Non è dottrina nuova: la Chiesa del Concilio l'ha solennemente affermata in un paragrafo di PO 6 che merita di essere appreso a memoria.

Coerenza vuole che da questa impostazione dottrinale si traggano delle conseguenze: impegno a vivere in profondità il mistero eucaristico con una celebrazione dignitosa di esso, che escluda qualsiasi banalizzazione dei santi segni e soprattutto desiderio di viverne gli atteggiamenti che sono: lode, memoria, oblatività, festa, tenerezza, apertura al mondo...

Sembra difficilmente contestabile questo principio: l'assenza dall'Eucarestia quotidiana o una partecipazione disinvoltata ad essa è un criterio di non idoneità al ministero e alla missione!

Il mio è stato solo un tentativo di creare unità attorno ad un'idea-forza. Il seguito del discorso riprende lo schema della programmazione nel desiderio di valorizzare l'apporto di tutti. Con animo aperto alla speranza abbiamo mosso i primi passi di quest'anno comunitario. La sofferenza per fratelli che partono deve purificare e irrobustire le motivazioni. Nella nostra comunità, non più grande, esistono nonostante tutto risorse notevoli di intelligenza, di sensibilità, di fantasia. Ricchezze spirituali che domandano di essere interpretate e utilizzate. La comunità vuole essere più esigente con se stessa.

E' mio desiderio, fratelli, servire in voi l'opera di Dio.

Fraternamente

P. Renzo Larcher

-
- 36.1 *Progetto comunitario di vita.* La comunità locale elabora un suo progetto comunitario che ne regola la vita interna e l'impegno apostolico, con particolare riferimento all'ambiente in cui si trova. Il progetto determina i tempi di preghiera, gli incontri di programmazione, di studio, di revisione, di distensione e fraternità ed alcuni criteri riguardanti lo stile di vita della comunità stessa.
-

1 L'ATTEGGIAMENTO CONTEMPLATIVO

"La vostra vita è ormai nascosta con Cristo in Dio"
(Col 3,3).

La nostra comunità ha sostato a lungo e in modo approfondito su questa prima dimensione, che il Capitolo, partendo da una analisi della situazione, ha individuato come essenziale per mantenere fede alla identità saveriana.

Essa suppone l'affermazione che missione è comunicare la fede in Gesù Cristo, proclamarlo come unica Salvezza (cfr. At 4,12). Perché ciò avvenga bisogna che ci sia stata e venga continuamente alimentata l'esperienza dell'"innamoramento", vale a dire dell'incontro con Lui come risposta ai desideri profondi della persona, come orizzonte di senso totale per la propria vita, alpha e omega del nostro esistere. Innamorarsi di Gesù Cristo è rifare la sua stessa esperienza di vita e cioè scelta d'amare e di un amore intessuto di gratuità.

La nostra comunità non è insensibile a queste affermazioni, anche se abitano al suo interno sensibilità e linguaggi diversi, come diverso è anche il grado di maturazione raggiunto dai singoli. E non è sempre facile armonizzare il rispetto del cammino delle persone con le esigenze di una comunità a questo livello di formazione. "Accogliete tra voi chi è debole nella fede" ci esorta a fare l'apostolo Paolo in Rom 14,1.

Accoglienza e sostegno non si ha però nell'abbassare le esigenze evangeliche dello stare insieme e chi fa fatica non può pretendere che gli altri si adattino ai suoi ritmi.

Chi poi sente la missione principalmente come solidarietà - promozione umana, senza rinnegare questa passione per l'uomo e i suoi problemi, deve fare un passo in avanti. Noi non siamo un'associazione di volontari per lo sviluppo: "Non basta credere nell'amore, libertà, giustizia, carità per essere religiosi. Questi valori devono essere assunti come simbolo... devono essere la conseguenza pratica di una realtà previa: il nostro riferimento a Dio trascendente. Ciò che definisce la religiosità è proprio questa trascendenza verticale: riferirsi in modo personale a Dio. E' questo riferimento a Dio che fonda l'apertura agli altri" (Manenti).

Una parola merita ancora il modo di acquisizione dell'incontro con Cristo: "Ama, poi io mi manifesterò a te". E' innamoramento, non processo intellettuale. Ci si abbandona, ci si

consegna, si assume il rischio della fede.

CONCRETIZZAZIONI

a) Pratica della preghiera personale per alimentare la "vita secondo lo Spirito".

Il Capitolo, sulla stregua di Costituzioni 43, chiede che "tra i valori proposti dal progetto saveriano, si dia particolare attenzione nei prossimi anni a:

- inserimento...
- ampi spazi contemplativi per fare della preghiera la prima attività del missionario...
- rapporti interpersonali diretti e di base... " (n.78).

La nostra comunità (o l'intera Congregazione?) è carente da questo punto di vista. Qui occorre innestare una marcia in più, anche perché la poca preghiera individuale impedisce il decollo della preghiera comunitaria. Le sue forme espressive possono essere diverse:

- pratica della Lectio Divina come strumento particolarmente raccomandato dalla Tradizione della Chiesa per far passare in noi i "desideri di Dio" ed interiorizzare gli stessi contenuti dello studio teologico.
L'Assemblea si è espressa unanimemente circa la opportunità di continuare l'esercizio della Lectio Divina in comunità il sabato sera alle h.20,45 con partecipazione facoltativa;
- l'Adorazione personale all'Eucarestia con l'esercizio della "preghiera del cuore". Un momento di sosta attorno al Pane della Vita non dovrebbe mancare mai nell'orario delle nostre giornate. Ottima cosa concludere così la giornata. Le cappelle certo non mancano...
- esercizio della preghiera cosmica, cioè lode a Dio nel tempio della creazione, nella stessa lettura del giornale, nell'uso delle cose, nel vivere le esperienze. Preghiera diffusa;
- devozione alla Vergine Maria, che è garanzia di fedeltà e perseveranza nella chiamata. Chi ha l'abitudine di pregare con il Rosario, non se ne vergogni e ne proponga anche ad altri la recita. Altrimenti finiremo con il considerarlo... preghiera per i morti!

b) il valore dell'Eucarestia ogni giorno, per la sua capacità di attrarre il nostro quotidiano nella sfera della carità di Cristo.

L'Assemblea si è riconosciuta in questa affermazione. Ritiene che non si debba assolutamente mettere in discussione questo valore. Anche in questo campo però rimane molta strada da percorrere.

Suggerimenti pratici emersi:

- L'Eucarestia richiede uno stile, anche nel vestito;
- la scelta dei canti, pur senza venir meno a un certo livello di testi e di musica, interpreti meglio le sensibilità comunitarie;
- sobrietà negli elementi propositivi.
Normalmente basterà un solo pensiero omiletico;
- L'Eucarestia si deve arricchire della nostra vita, della nostra umanità. Diversamente si rischia di cadere nel ritualismo.

c) La pratica della Direzione Spirituale.

L'Assemblea ha preso atto della seguente "comunicazione del rettore".

Siccome è un argomento che merita riflessione approfondita, penso non possa essere adeguatamente affrontato a livello di programmazione annuale. Mi riprometto di riprenderlo e puntualizzarlo con l'aiuto di tutti.

Qui mi limiterei a riaffermare l'esigenza di avere tutti la propria guida spirituale. Circa la persona concreta, negli anni passati si è seguito il criterio: il biennio filosofico fa riferimento alla figura del Rettore. Questo principio ha conosciuto giustamente diverse eccezioni, perché il primo valore da garantire è la libertà del singolo.

Difficoltà di ordine canonico non esistono, stando al pronunciamento della Direzione Generale (cfr. lettera di p. Ceresoli in Vita Nostra n.168).

Il mio passaggio da animatore a Rettore può spiazzare diverse persone; ecco perché il principio deve essere applicato soprattutto quest'anno, con molta elasticità. Lo studente comunichi al Rettore con chi intende fare Direzione Spirituale.

Si raccomanda però di tenere aperto il problema per quanto riguarda l'unificazione dei ruoli di Rettore e Guida Spirituale nella stessa persona.

d) L'impegno scuola - studio

E' stata apprezzata la collocazione di questo paragrafo all'interno della dimensione contemplativa della vita. Le sottoli-

neature emerse dal dibattito possono essere così sintetizzate:

- La scuola a questo livello non può essere semplice trasmissione e ricezione di dati ed opinioni, ma comunicazione profonda di valori umani e contenuti di fede. Occorre insistere sull'aspetto esistenziale dei contenuti. La conoscenza scientifica è un gradino dell'azione contemplativa. Perché ciò avvenga c'è bisogno di gratuità nell'insegnante e nello studente.
- Bisogna approfondire il senso di responsabilità in questo settore che è il nostro modo di lavorare e con ciò di guadagnarci la vita. Il nostro studio non è solo nostro. Si studia pure per gli altri.
- Si auspica che la nostra scuola si caratterizzi sempre più per lo specifico missionario;
- Bisogna tendere non solo alla assimilazione di contenuti, ma anche alla acquisizione di un metodo. Dobbiamo scoprirci come facitori più che come consumatori di cultura. Nella nostra formazione scolastica è poco presente la componente artistica;
- a qualcuno fa difficoltà la figura dell'insegnante - animatore di gruppo. A ben riflettere la cosa ha ricchezze e limiti. Si raccomanda ad entrambe le parti di tenere distinte le sedi e di non produrre interferenze.

Da parte mia ribadisco che, soprattutto in teologia, non basta una semplice "conversione intellettuale" ai valori; ci vuole una "conversione morale", anzi "religiosa" cioè l'esperienza dell'innamoramento.

Come dispositivo pratico considero sempre valida la regola della "TRE ORE GIORNALIERE" come tempo da dedicare allo studio, se si vuole essere onesti con Dio, con gli altri e con se stessi!

2 IL MISTERO DEL CONVENIRE

"Il Signore vi faccia crescere e abbondare nella carità vicendevole e verso tutti" (1Ts 4,12).

Il Capitolo ha individuato nella "dimensione comunitaria" una seconda esigenza fondamentale della missione oggi. Strinendo un'alleanza particolarmente forte con il Signore nella

consacrazione missionaria, lo abbiamo fatto inserendoci nella Famiglia Saveriana.

Mons. Conforti, nella Lettera Testamento 10, chiede "spirito di amore intenso per la nostra religiosa Famiglia che dobbiamo considerare qual madre e di carità a tutta prova per i membri che la compongono".

La nostra assemblea è stata vivamente attratta da questo tema e gli ha dedicato riflessioni profonde e concrete. Su alcuni punti ci siamo ritrovati unanimemente:

- Il motivo formale del nostro "convenire" è Gesù Cristo. Non abbiamo scelto e non sceglieremo i nostri compagni di viaggio, ma è Lui, il Signore, che li ha messi al nostro fianco. Come ha ben capito l'Antichità cristiana: "Congregavit nos in unum Christi amor"!

E' la condivisione della consacrazione missionaria nella Famiglia Saveriana che ci stringe insieme.

La comunità non è altro che partecipazione e segno della indicibile comunione della Trinità, che fonde in unità le figure dell'Amore. Qualcosa di quella gioia e di quella pace gocciola anche su questa terra...

- Affermare che la comunità è un "bene di fede", grazia che viene dall'alto (cf sal 133), non significa privarla del suo spessore umano. Per costruire fraternità è necessario coltivare la RELAZIONE, cioè i rapporti interpersonali, fatti di ascolto, fiducia, lealtà, comunicazione, pazienza, oblatività, tenerezza...

La stessa evangelizzazione per essere vera deve passare da persona a persona. L'attenzione all'altro è vangelo.

Avrete notato che tra noi Padri esistono diverse sensibilità e pareri sui problemi, e questo è una ricchezza per la dinamica della vita comunitaria. Ma un dato che ci unisce è l'attenzione alla persona, per imitare il comportamento di Dio estremamente rispettoso nei confronti dell'uomo.

- La dimensione comunitaria, descritta in termini suggestivi nei numeri 35 a 41 delle Costituzioni, chiede di fare spesso le cose insieme. Fare intervenire l'altro mentre io elaboro le mie idee. Occorre progettare insieme per divenire segno del nostro fare comunione con Dio.
- La vita di comunità è fatta anche di momenti formali. "Una comunità che non si incontra non è comunità" (Ballestrero).

Gli incontri sono importanti. In un cammino di crescita che rispetti la dinamica psicologica del gruppo, devono diventare sempre più condivisione della vita e della fede, laboratorio di idee e luogo della correzione fraterna: "Esortatevi a vicenda ogni giorno finché dura quest'oggi, perché nessuno di voi si indurisca sedotto dal peccato" (Ebr 3,12).

Indispensabili quindi il confronto e la verifica.

- Il carattere, essenziale per noi, del riferimento comunitario deve evitare il pericolo di considerare e di vivere la comunità come comodo nido protettivo. La comunità non può sostituirsi alle tue decisioni e al tuo cammino personale; impara anche a procedere da solo, senza puntelli e senza consolazioni. Così misurerai meglio te stesso.

CONCRETIZZAZIONI

Tra le molte applicazioni possibili del discorso, di fatto ne abbiamo privilegiata una: la concezione e la gestione del DOPO CENA.

Su questo problema è stata chiesta e, mi pare, è stata data onestà intellettuale, che esclude le riserve mentali e le mistificazioni (=ragioni false per giustificare il proprio comportamento). Sono uscite diverse cose interessanti.

- Siamo stati invitati ad uno sforzo di autoanalisi, cioè a capire il perché di certi nostri comportamenti, che cosa sta dietro, gli atteggiamenti che spiegano.
- E' stata elaborata un'ipotesi di analisi del problema. E' un dato culturale lo spostamento delle attività alle ore della sera. Soprattutto i giovani amano vivere di notte. Di notte si vive e si vuol vivere la propria soggettività sul piano del sensibile, partendo dall'idea, che spesso funziona in modo inconscio: "La parte più vera di me è la mia sensibilità". E questa sensibilità è avida e fatica a porre un limite al proprio desiderio.
- Non è solo il bisogno di distensione e fraternità informale a caratterizzare il tempo della sera. Di fatto l'attività pastorale comporta la presenza fuori casa dopo cena e spesso gli incontri si protraggono con delle appendici a carattere personale.
- Il non rispetto dell'orario di conclusione della giornata compromette l'ora dell'alzata mattutina e con ciò l'esercizio della preghiera personale e la stessa riuscita dell'Eucarestia. In-

tacca quindi grandi beni.

- Il rispetto di un orario all'inizio e al termine del giorno dice senso di responsabilità verso noi stessi, perché non bisogna abusare del proprio fisico e rispetto verso gli altri, che hanno diritto ad averci interlocutori svegli e pronti.

L'idea stessa di solidarietà con i più poveri ci può aiutare nel darci una mossa nell'assumere uno stile di vita più sobrio e più forte.

CONCLUSIONE DEL DISCORSO

In questo particolare aspetto c'è bisogno assolutamente di una inversione di tendenza. Mi assumo volentieri tutta la responsabilità delle cose che dico.

Mi sono formato la convinzione che, per quanto ciò possa sembrare paradossale o riduttivo, qui di fatto, per il cammino che stiamo percorrendo, si gioca la serietà del nostro vivere insieme e la nostra volontà di fare dei passi in avanti. In una cattiva gestione del Dopo Cena sono compromesse tutte e tre le dimensioni: quella contemplativa, quella comunitaria e quella di incarnazione.

CHIEDO perciò quale gesto di CONVERSIONE COMUNITARIA di rispettare l'ora dell'alzata al mattino, normalmente ore 6,40 e quella del riposo, ore 23.00.

Per chi suona la campana alle 6,40?

Suona per tutti, perché tutti hanno bisogno di dedicare tempo alla preghiera personale o nella forma della Lectio Divina o con le Lodi mattutine ed arrivare preparati e lieti alla Cena del Signore. Due soli motivi possono dispensare dall'Eucarestia mattutina:

- a) la malattia. Ma anche in questo caso è possibile è auspicabile farsi portare in stanza la comunione;
- b) l'assistenza notturna agli ammalati

Ugualmente per il tempo della sera. Solo eccezionalmente si entra in casa dopo le 23.00.

Il "dopo cena" è tempo utile per la fraternità informale. Benissimo. Però essa pure conosce i suoi limiti di tempo e non deve scadere in cameratismo che svuota le persone. E poi non devono essere principalmente le cose che mangiamo o beviamo a tenerci insieme, ma la ricchezza dei sentimenti e l'autenticità del rapporto.

La sera è anche momento di distensione. Anche uno spettacolo televisivo o filmico ci può stare, con senso della misura. Qualcuno, che se ne intende di formazione spirituale, ne dubita: "La televisione è la rovina delle comunità religiose" ha detto recentemente don Gasparino.

La sera è anche il tempo del "grande silenzio", dello studio o della preghiera personale. Coltivare pensieri buoni e puri che ci accompagnino nel sonno.

Perché questa richiesta abbia successo, è necessario il concorso di tutti. INSIEME CE LA FAREMO. Qui bisogna sostenersi e aiutarsi a vicenda; soprattutto chi è più debole si faccia aiutare e non presuma di sé. Essendo la cosa grave, è chiaro che l'adesione convinta ad essa diventa un criterio per poter andare avanti.

3 NEL MONDO PER IL REGNO DI DIO

"Dio ha tanto amato il mondo da dare il suo Figlio unigenito" (Gv3,16).

Prendiamo il titolo del piano pastorale della Chiesa di Parma quest'anno per interpretare la terza istanza emersa in sede di Capitolo: DIMENSIONE DI INCARNAZIONE E INCULTURAZIONE.

Essa rappresenta la "modalità della nostra vocazione... la nostra fede e la nostra vocazione ci spingono alla condivisione e alla solidarietà per testimoniare la ricchezza della comunione... sono le caratteristiche della vicenda di Gesù Cristo...due sono i poli della nostra identità: vicinanza a Dio e prossimità all'uomo (ai più "lontani" in quanto impegnati nella missione ad gentes...).

Le tre dimensioni, riaffermate dal Capitolo, non sono ambiti semplicemente giustapposti, ma possono esistere solo in un rapporto di reciprocità. I tre aspetti si rafforzano o indeboliscono a vicenda. Il segno che uno è vero è la sua efficacia sugli altri due...la verifica dell'uno sta negli altri...ciò che è carente nelle nostre persone e comunità è la armonizzazione degli aspetti" (Marini).

Noi ci siamo riconosciuti in queste parole del Padre Generale, siamo sensibili a questi valori, sentiamo la missione come "servizio all'uomo", solidarietà con i problemi umani, esigenza

di mondialità... E' stato detto che l'incarnazione è atteggiamento da coltivare ed è atteggiamento d'amore, che contempla il mistero pasquale. Non è "il" metodo per il successo facile, ma è la strada più difficile. Essa tiene insieme il cuore e la mente.

CONCRETIZZAZIONI

1. La devozione al fratello anziano e ammalato. "Quelle membra del corpo che sembrano più deboli, sono le più necessarie" (1Cor 10,22).

Qui a Parma il mondo dei giovani (le "aurore") vive a fianco dei fratelli anziani e ammalati della Casa Madre ("tramonti"). Questa convivenza è grazia. L'attenzione nei loro confronti nella forma del saluto, delle visite in camera o in ospedale è pratica delle opere di misericordia, sulle quali saremo giudicati dal Signore nell'ultimo giorno. Ogni gesto di autentica bontà nell'ambito della vita comunitaria costituisce frammenti di felicità che immettiamo nel suo circuito.

2. Il problema della accoglienza ai poveri che entrano in casa nostra e della ospitalità da offrire ai terzomondiali, la "missione che arriva a noi".

La trattazione di questo tema ci ha fatto soffrire un tantino, perché da una parte sentiamo il grave dovere della carità verso il povero, nel quale Cristo si identifica e dall'altra dobbiamo registrare notevoli abusi verificatisi in questo settore nei tempi recenti.

Quest'estate la portineria rischiava di scoppiare... Sono cambiati radicalmente i termini del problema nel senso che accanto ai poveri "tradizionali", di una povertà più antropologica che di mezzi economici, si è aggiunta una cospicua presenza di terzomondiali con accresciute esigenze di cibo, pernottamento, doccia, uso del bar...

Dopo un approfondito e sofferto dibattito, l'Assemblea si è riconosciuta in questi orientamenti:

- a) costituzione di una commissione che approfondisca il problema in dialogo con la Caritas diocesana. Ne faranno parte i Padri Cimarelli e Fogliani e gli studenti Enrico Rossetto e Arturo Francesconi;
- b) sospensione temporanea del "servizio mensa poveri", notificando per tempo la cosa, anche alla Caritas, per poi riapri-

re con una diversa impostazione.

Non vogliamo quindi escludere i poveri da casa nostra, perché sono scomodi e antipatici. Sarebbe un delitto, specie per noi missionari, che abbiamo bisogno di misericordia e "la carità copre una moltitudine di peccati" ci ricorda l'Apostolo Pietro (1Pt 4,8). Quello che vogliamo è una pausa di riflessione per una carità più "intelligente", si è detto, cioè più mirata al bene delle persone.

E' in via di acquisizione anche il fatto che non sarà possibile raggiungere questo traguardo senza la presenza di due studenti, che esprimano in questo settore il loro apostolato.

I TRE AMBITI DELL'ATTIVITA' APOSTOLICA

A. Pastorale Parrocchiale

P. Giuseppe Lamera ha così sintetizzato il suo intervento:

"Circa il significato della nostra presenza nell'ambito della chiesa locale, i documenti del VII Cap.Reg., 15 dicono che deve essere individuato "nell'essere in seno alla chiesa costante istanza alla missione ad gentes e nell'ambito della società italiana costante istanza alla mondialità".

Personalmente, però, essendomi occupato dell'AM, trovo più familiare il n.15 delle Costituzioni. Mi pare che in questo articolo il significato della nostra presenza nelle parrocchie si configuri nel mantenere viva nella comunità cristiana:

- la responsabilità dell'Evangelizzazione: 'assumiamo l'impegno missionario verso i non-cristiani';
- la responsabilità della solidarietà e dell'informazione sulle condizioni di vita in cui vivono i paesi del terzo mondo;
- la responsabilità, per noi Saveriani, di far circolare le 'meraviglie' che lo Spirito Santo suscita nelle chiese giovani, affinché siano 'occasione di lode e di conversione'.

Per quanto riguarda lo stile della nostra presenza, mi pare di rinvenirlo in Cost.18: "La vita apostolica e la vita religiosa sono per noi un carisma unico e inscindibile". In altre parole mi sembra sia quello di vivere in povertà, castità, obbedienza e con lo spirito del pellegrino che va di continente in continente.

Vivendo da religiosi carismatici:

- veniamo riconosciuti e avvicinati più facilmente dai poveri in loco;
- i giovani ci scoprono liberi interiormente e ci domandano di diventare amici.

Inoltre, proprio per la vita religioso-carismatica che conduciamo, ci diventa più facile:

- offrire la nostra collaborazione sincera alla comunità cristiana, affinché realizzi il piano pastorale (che qui a Parma è quello indicato dal Sinodo);
- promuovere il coinvolgimento dei laici non solo nella pastorale, ma anche nella partecipazione alla vita culturale, politica, sociale, economica, portando a compimento i valori cristiani;
- aiutare le comunità cristiane a rispettare il pluralismo religioso (testimoni di geova), culturale e ideologico;
- favorire nella comunità cristiana una mentalità ecclesiale universale, facendo conoscere il cammino cristiano che fanno le giovani chiese e i documenti delle loro conferenze episcopali (ammesso, e concesso che conoscano e leggano quelli della CEI);
- proporre ai giovani un cristianesimo radicale, tenuto presente che la cultura di oggi tende all'eclettismo e all'individualismo;
- essere i testimoni di una Spiritualità Pneumatica, incentrata sulla prassi (America Latina), sulla comunione (Africa) e sulla contemplazione (Asia)".

B. Pastorale Vocazionale

P.Fabrizio Tosolini ha sintetizzato il suo intervento nei termini che seguono:

1. L'AMV è importante perché appartiene alla vocazione save-riana; perché appartiene ai compiti specifici della Regione Italiana.
2. Nello Studentato l'AMV è affidata a tutti, perché non c'è un Padre a tempo pieno per essa; è svolta da Padri e Studenti, con modalità diverse; per gli Studenti essa rientra tra le attività pastorali, che sottostanno a diversi criteri, tra cui quello dell'apprendistato. Gli Studenti dovrebbero poter imparare dai Padri come si fa AMV.
3. Tra i Gruppi di Pastorale c'è il Gruppo AMV. Vi fanno parte di preferenza studenti del quadriennio teologico. Ha le seguenti attività, oltre allo studio e alla formazione specifica:

- servizio nei Centri della Diocesi: CMD; CDV; CPG. Per il servizio al CMD tutti i Saveriani dovrebbero sentirsi impegnati a diffonderlo nelle parrocchie, interessando i Parroci, e facendo sorgere Gruppi Missionari Giovanili;
- servizio all'AMV saveriana: Giornate Missionarie (non però in senso esclusivo), incontri di AMV in casa e fuori casa, gli Incontri di Spiritualità Missionaria.

4. Il servizio nel Gruppo AMV presenta difficoltà tipiche: spesso non c'è continuità nei rapporti con le persone con cui si fa AMV: tutto è da ricominciare daccapo ad ogni incontro; inoltre le attività non sono distribuite in modo ordinato durante l'anno.

C. Pastorale sul territorio

Le esperienze "pastorali" proposte in questo gruppo ci collocano dentro la realtà del territorio che come credenti consideriamo come una mediazione storica attraverso cui Dio salva gli uomini rispondendo alle loro attese e possibilità di liberazione.

Ci è richiesto l'inserimento in gruppi di volontariato operanti nell'ambito della marginalità e del disagio sociale in questa città di Parma. Essi cercano una presenza significativa nell'ambito della città per far partecipi altri del patrimonio delle loro esperienze, e partecipare alla vita "normale" di tutti i cittadini con la provocazione che viene dal mondo dell'emarginazione.

"Dalla emarginazione alla condivisione per una diversa normalità". Questa parabola racchiude una tensione che definisce la vita e i progetti dei gruppi. Per tutti l'emarginazione costituisce il punto di partenza. Essa significa porsi a fianco di chi è in difficoltà; in questo modo alcuni ideali e valori sono resi credibili, primo dei quali quello della persona. Per noi credenti l'emarginazione costituisce il luogo per vivere la concreta dimensione della fede.

La condivisione definisce lo stile dei gruppi e la loro proposta. Condividere significa: essere partecipi della vita altrui e partecipare all'altro della propria, nella pari dignità.

La diversa normalità è l'orizzonte culturale dei gruppi. Essi operano per una trasformazione sociale in quanto credono che l'emarginazione e il disagio siano manifestazioni di una più

ampia 'normalità' malata. "La normalità di cui viviamo è sempre più invivibile e patologica; disagio ed emarginazione non sono il 'costo' del progresso, ma la logica conseguenza delle scelte di fondo della nostra società".

Ricerca e confronto accompagnano normalmente l'operare dei gruppi.

4 PROGETTO PERSONALE DI VITA

Una piccola novità che s'incontra nei Documenti del recente Capitolo è la indicazione di elaborare un "progetto personale di vita" (n 74). Si tratta per così dire di riscrivere a livello personale il piano comunitario, riaffermando a se stessi alcune idealità che si vogliono perseguire, precisando i tempi e le modalità del proprio lavoro, i ritmi della preghiera, senza tralasciare l'esigenza del riposo-distensione.

Io suggerisco caldamente ad ogni studente di redigere questo documento personale del proprio cammino. La forma scritta aiuta a chiarirsi, rende a se stessi più vincolanti gli impegni, si viene a costituire una specie di "giornale dell'anima", termine che usava Papa Giovanni ad indicare il suo diario spirituale.

Mi pare che un testo del genere debba comprendere idealmente le voci che seguono:

- a) una descrizione dello stato d'animo personale dopo questo felice avvio dell'anno comunitario;
- b) la individuazione di uno o due impegni prioritari che si intendono portare avanti, magari dopo essersi consultati con la propria guida spirituale;
- c) un orario di massima nell'arco della settimana. A questo accennava anche P. Piergiorgio in fase di programmazione. Inserire i tempi dedicati all'apostolato, le ore di studio, l'utilizzo del dopo cena...;
- d) la composizione di una preghiera per chiedere il dono della fedeltà agli impegni assunti...;

Propongo di dedicare a questo lavoro spirituale la seconda metà del mese di ottobre. Penso anche a un momento celebrativo, nel quale far confluire tutto questo lavoro: può essere la preghiera del Vespri che apre la Solennità dei Santi la sera di martedì 31 ottobre. Occasione propizia per esprimere al Signore il desiderio della maturità cristiana, la tensione verso la

santità, "circondati da un così gran nugolo di testimoni" (Ebr 12,1). La forza della missione è proporzionale alla qualità della fede.

D) ANNUNCI TEMATICI

Il tempo limitato a nostra disposizione e la necessità di andare in profondità più che in estensione, ci hanno costretti durante i giorni di programmazione a tralasciare alcuni temi di interesse vitale. Qui li elenco con la determinazione di riprenderli e approfondirli nel corso dell'anno.

1. Direzione Spirituale: come e perché?
2. Importanza e incidenza dell'ambiente nella formazione.
3. Giornate Missionarie Saveriane addio?

A questi si potrebbero aggiungere altri argomenti, come:

4. La difficile custodia della castità nella cultura di oggi.
5. L'importanza della ascesi cristiana e la necessità della "po-tatura".
6. Parola e silenzio davanti al mistero di Dio.
7. La conoscenza profonda di sè per meglio accogliere i dinamismi della Grazia, ecc...

Questi e altri temi verrebbero prima proposti nell'incontro comunitario del lunedì e poi ripresi a livello di gruppi formativi.

La comunicazione dell'Economo, P. Fogliani, ha elencato una serie di lavori, per la manutenzione della casa.

1. Rifacimento dei servizi nella casa delle Sorelle, probabilmente durante la prossima estate, con il contributo delle altre comunità e della regione.
2. Tinteggiatura dell'atrio (da affidare a una ditta), della Sala TV Studenti, Aula Giochi con rivestimento pareti.

Rimangono da discutere altri lavori:

3. Risistemazione Sala "Vie del Vangelo"
4. Abbellimento Sala Comunitaria Incontri
5. Impianto Insonorizzazione del refettorio
6. Allestimento stabile cameroncino aula III piano centro...

CHICAGO - U.S.A.

Introduction and Method

We started our planning by reading the Bible. The passage chosen was Joshua 24, The Great Assembly at Shechem. The theme of the covenant has inspired our gathering together to work out our planning since then. After having prayed we shared each other's history, gave reasons why each one of us came to Chicago, and our expectations for the coming year.

Our expectations are: community life, family, honesty, sharing experiences, concerns, responsibilities, community prayer as nourishment, support commitment in ministry as a group, being challenged by the situation and people, and studies. The face of the community was beginning to take shape.

After presenting our expectations we went to work in small groups in order to begin to choose community priorities for this coming year. From our discussion among the groups we came up with these priorities: mission, ministry choices, prayer, communication, community. We said that our reason for being a community is mission, and it is our task to carry it out. Furthermore, we felt it was important to create a common vision of mission and ministry. For these reasons we decided to take MISSION as the focal point which is going to lead planning and the whole year. Other priorities like prayer and communication are going to be built around the vision of MISSION we have chosen.

A committee tried to put together our vision of MISSION which is: to non-Christians; 'the poor, weak and oppressed, unjustly treated, outcasts of society; mission as proclamation, dialogue,

incarnation, solidarity, animation and vocation promotion.'Our community finds meaning to come together in different moments because of our experiences of mission. Studies, prayer, relationships make sense because of mission.

Contextualizing our vision of mission in our reality of Chicago we shared experiences of ministry. People presented the places where they are ministering and the reasons for working there. The choice of mission as priority carries itself with the following implications: ministry, choices, prayer, communication.

Sunday evening we celebrated reconciliation together, using symbols of water and mud. As the potter uses clay, so we prayed God would use us. We dedicated all Monday to individual prayer in Milwaukee.

We started Tuesday with prayer and the committee presented the vision statement that was the fruit of our discussion of the first two days. Amendments were made and a new vision statement was accepted with minor grammatical corrections. Ongoing discussion filled in rationale and practicalities with regard to the implications of ministry choices, prayer, and communications. This completed work on the Project of Life for our community was accepted. That document is attached.

The final phase of discussion, with the time allotted, focused on our expectations of some of the roles in community. It is not meant to be a time to define roles, but to express community and provincial expectations. Those that assume these roles can use this resource as they define themselves.

Rector and Formation Director:

- * The congregation feels the need to clarify the role of the rector
- * House administrator
- * Liaison with larger US Province and Congregation

- * Coordinator
- * Friend
- * Empowers others to grow
- * Co-responsible with other members in community
- * correspondence with benefactors

Economic Director(s):

- * Insures community involvement in economic structures
- * Two people may share responsibility
- * Paying bills, keeping books
- * Setting up computer program of finances
- * Look into setting up strict monthly budget for individuals
- * Gas cards for each car

Decisions about community services were postponed until the next community meeting in order to have all the community together.

PROJECT OF LIFE

We the Chicago community together for this year, 89-90, have chosen for our priority MISSION. By that we have as basis our congregational vision to "non-Christians, the poor, weak and oppressed, unjustly treated and outcasts of society. (Constitutions n. 9). Mission is proclamation, dialogue, incarnation, solidarity, animation and vocation promotion. (nn. 12-16).

Based on this priority, our community finds its meaning to come together to pray, to study, minister and to develop relationships across cultural boundaries in this reality of Chicago.

Here in Chicago we see mission more specifically as an opportunity to share our choices for God in the experiences of being changed, in the service to others, among whom and with whom we minister. We believe that these can only be done through a process of dialogue,

prayer, confrontation, and a readiness on the part of all to continually reassess our presence together.

The priority of mission will be carried out in the following practical ways:

Ministry choices

The common criteria we chose for all ministries of the community are: option for the poor, to non-Christians, cross-cultural.

Ministry choices may have repercussions on other communities in the province. Choices must keep in mind with due consideration for the structural relationships between Chicago and the larger Province.

We assert the need to bring the experiences of our ministries "home". as we share with each other. These are four practical ways we hope to do this:

1. Share a significant experience of ministry with theological reflection in each community meeting.
2. Use a whole meeting to evaluate our ministry choices and the way we do it
3. Use resource people in the city to deepen our analysis of our ministerial contexts
4. Communicate with other communities in the US about what we are doing in ministry.

Communication

We realize that communication is more than learning the English language. There are cultural assumptions behind commonly used words which often differ, non verbal communication misunderstood. There are common communication skills, used within this cultural context, which may help us to develop the effectiveness of our communication with each other.

We find it essential that we be open and honest in our dialogue with one another. Verbalizing tensions and conflicts appropriately, as well as knowing the difference between individual issues and community issues are important.

Communications within community is often conditioned by personality issues and cultural issues. Sometimes they are related to one another. Together we can discern and internalize these matters as we learn more deeply who each other is.

We plan on two practical suggestions to carry this out:

1. Input on communication skills through a workshop to be given sometime during the year
2. Communication of our experience on the congregational level can be facilitated by a newsletter of our community linking ourselves with other Xaverian theologies. A committee will be appointed to follow-up.

Prayer

Community prayer is important to us because it is a unique opportunity to bring our experiences into God's hands. We do this by using the rich cultural heritages of each of us as expressions of that prayer. We hope our community prayer to be a celebration of the giftedness of our diversity and common call to religious missionary life.

We live this out by daily moments of prayer, reflection on God's Word and the Eucharist. Secondly, we will have a quarterly retreat to help reinforce common issues of spirituality.

